



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

Núcleo de Pesquisa e Estudos Africanos,
Afro-Brasileiros e da Diáspora (NUPEAAs)

FEMIC JÚNIOR, JOVEM E MAIS

Alexandre Resende Braga

Ana Clara da Silva Guimarães Ascendino

Esther Cristina do Carmo Bazílio

Aloísio da Silva - Orientador

Gislaine M^a Barbosa Antunes - Coorientador

E.E.GERALDO BITTENCOURT

Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais - Brasil



escola.193658@educacao.mg.gov.br

**Do outro lado do espelho: Narrativas de Nós e
Poéticas do corpo n'(As)pirações das juventudes
periféricas - audiovisual, mídias e contribuições
para uma sociedade antirracista.**



Apresentação



Esta pesquisa, teve início na segunda edição do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica da Secretaria de Educação de Minas Gerais, 2021-2022, na E.E. Geraldo Bittencourt (E.E.G.B.), da cidade de Conselheiro Lafaiete sob o eixo temático: Núcleo de Pesquisa e Estudos Africanos, Afrobrasileiros e da Diáspora (NUPEAAs), *na vertente: Participação social, comunitária e política de combate ao racismo e à discriminação social. Intitulada “Do outro lado do espelho: Narrativas de Nós e Poéticas do corpo n’(As)pirações das juventudes periféricas - audiovisual, mídias e contribuições para uma sociedade antirracista”*, temos como objetivo geral refletir através do corpo e das mídias digitais as narrativas autobiográficas e/ou coletivas das/os estudantes pesquisadoras/es, a partir das “narrativas de si” (OSTETTO; KOLB-BERNARDES, 2015) e das reflexões desencadeadas a partir do corpo e das mídias digitais (aplicativos, redes sociais etc) provenientes da juventude periférica pertencente a este núcleo.

No intuito de problematizar, criticamente, as aspirações e pirações (momentos em que perdem a razão, o prumo) das juventudes pesquisadoras do núcleo de pesquisa da E.E.G.B., onde está sendo desenvolvida a pesquisa, nos valeremos de atividades artísticas, acadêmicas assim como àquelas próprias da pesquisa, a fim de dialogar poéticas autobiográficas e linguagem cinematográfica, de forma a produzir, analisar e problematizar narrativas racistas e antirracistas, experienciadas por nós, atores deste núcleo (docentes e discentes), dialogando espaços, tempos, processos e atravessamentos em nossos percursos formativos na Educação Básica, contribuindo para uma educação voltada para uma sociedade antirracista.

Objetivos



1. Objetivos Geral:

- Refletir através do corpo e das mídias digitais as narrativas autobiográficas e/ou coletivas das/os estudantes pesquisadores.

2. Objetivos Específicos:

- Produzir material audiovisual, midiático e digital, didático e/ou acadêmico antirracista, a partir das narrativas individuais e/ou coletivas das/os estudantes pesquisadores;
- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de algumas formas de linguagem, produzindo discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, p/ ampliar formas de participação social;
- Utilizar diferentes linguagens, em especial a artística e filosófica, a fim de exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, mobilizando conhecimentos p/ dar significado e assim (re)construir produções autorais individuais e coletivas, a partir do respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;

Metodologia



Adotamos como metodologia, as técnicas de pesquisa clássicas onde é utilizado “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos (GIL, 2002, p.17)” . Assim como a ferramenta de pesquisa-ação em que seremos participantes e sujeitos da nossa própria pesquisa (THIOLLENT, 1986), propondo-nos a adotar uma postura crítica, investigativa e problematizadora, para analisar nossas aspirações, narrativas individuais e coletivas (OSTETTO; KOLB-BERNARDES, 2015), a fim de refletir as questões que vivenciamos projetando propostas que dialoguem com as nossas juventudes a partir do corpo, seja de forma individual e/ou coletiva. Para tanto, nos valeremos do audiovisual, mídias e tecnologias como veículos de expressão, análise, problematização e publicização de nossa pesquisa.

A análise de plataformas digitais de informações é fundante para este estudo, por possuir grande poder influenciador nos indivíduos por meio da operação de imagens de controle (Bueno, 2020), reverberando, assim, temáticas e situações do interesse de classes dominantes que buscam operar de forma a conservar e perpetuar padrões de dominação e violência em seus subjugados. Nesse sentido, seguiremos um percurso baseado em quatro etapas, delineadas pela nossa coorientadora durante a vigência do projeto de pesquisa na edição 2021-2022, É importante pontuar que, as etapas elencadas, embora descritas de forma separadas, não possuem e/ou refletem uma regra sequencial hierárquica e/ou cronológica normatizante aparente no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Metodologia



ETAPAS

A divisão por etapas a seguir têm caráter meramente didático, a fim de produzir cadeias de significação, de modo complementar:



- **Sondagem** - Coleta de informações, a partir da observação e escuta ativa dos sujeitos. Alguns dos processos: Rodas de Conversa; Ateliês de Contação;
- **Sensibilização** - Compartilhamento de referenciais (imagens, vídeos, leituras, discursos sites etc.) e vivências, a partir de dinâmicas e/ou jogos teatrais, com intuito de provocar de forma crítica e criativa as/os jovens participantes da pesquisa colocando-os em situações que possam contribuir com o seu processo de reflexão. Alguns dos processos: Leitura Coletiva; Teatralização de Relatos; Colagem; Mapeamento Corporal (formulário); Visitas Técnicas; Pesquisa no feed de sugestões do instagram; Debates; Exibição das produções dos curta-metragens;
- **Reflexão** - Ato de processar e analisar as informações apresentadas, tais como falas, ideias, emoções, ações, situações e atitudes, coletadas/catalogadas em outras etapas desta metodologia, buscando problematizar de forma crítica, junto aos indivíduos;
- **Ação** - propõe-se pontuar, revolver, alavancar, desenvolver, fazer e experimentar, sempre num contínuo processo de redescobrimto em que tentativa-erro-aprendizagem-acerto-reconstrução seguem o tempo todo, em um fluxo infinito. Alguns dos processos: Escrita de Relatos; Exercícios Fílmicos; Elaboração de Roteiro; Criação e Gravação dos Curtas.

Resultados alcançados



Por se tratar de uma pesquisa em continuidade, nesse sentido apontaremos alguns resultados alcançados no ano de 2022 e em seguida o que está/estará sendo realizado em 2023.

2022

- Projeto de criação de uma ouvidoria para acolhimento dos casos de violência moral, física e/ou psicológica sofrida por estudantes;
- Produções artísticas a partir da reflexão sobre o Mapeamento Corporal realizado pelo grupo;
- Empoderamento da juventude pesquisadora, a qual relatou aumento do pensamento crítico e reflexivo de si, do outro, e de seu entorno, interessando-se por ações em grupo a fim de problematizar suas vivências, dentro e fora da escola;
- Criação do instagram do núcleo de pesquisa da escola, para a divulgação de suas ações (<https://www.instagram.com/ic.nupeaas.gb/>);
- Colaboração na Pesquisa Diagnóstica no Ensino Fundamental II, sobre vivências dentro da escola e no meio social;
- Apresentação da pesquisa em diversos formatos e locais, com destaque para a apresentação presencial no “III Narrativas interculturais, decoloniais e antirracistas em educação”, promovido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB).

Resultados alcançados



2023

Pesquisa em processo

Com a chegada de novas/os estudantes pesquisadoras/es, o primeiro semestre foi de estudo e (re)adaptação da rotina de pesquisa. Para o segundo semestre de 2023, aplicaremos o formulário de mapeamento corporal dentro do Núcleo, a fim de comparar os resultados do primeiro formulário (2022), com os possíveis resultados de 2023, refletindo as questões ali apresentadas, confrontando nossas aspirações e noções de corpo do ano de 2022, com as do ano de 2023.

Após a coleta dos resultados e discussão, nosso núcleo pesquisador fará ajustes no formulário de mapeamento, com o objetivo de replicar a pesquisa para um grupo controle na escola e assim problematizar os resultados, propondo ações que viabilizem o debate na escola.

Concomitantemente, estaremos produzindo materiais em audiovisual, a partir dos relatos e vivências coletadas nos ateliês de contação, espaço de acolhimento e compartilhamento das narrativas autobiográficas.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- Publicizar e entender nossas narrativas urgentes, parece nos aproximar da reflexão, ação e colaboração para a construção de currículos mais inclusivos e antirracistas em que as juventudes possam reverberar suas vozes e colaborar ativamente nesse construto social, uma vez que somos parte fundante dele;
- Contribuir para uma sociedade antirracista e respeitosa da diversidade;
- Constituir espaços de formação, conhecimento e problematização crítica de si e do coletivo;
- Aprofundamento do conhecimento nas tecnologias da informação;
- Expressão artística, em especial o Audiovisual;
- Trazer novas perspectivas de ser, estar e agir em sociedade;
- Conhecer formas de profissionalização em Arte, através do estudo estrutural e industrial do nicho Audiovisual;
- Formação de pesquisadores e cientistas ainda na Educação Básica.

Criatividade e inovação



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



- Arte, tecnologia, audiovisual fomentando o pensamento crítico e novas formas de expressão e reflexão ante as narrativas autobiográficas e ações antirracistas; espaço em que a juventude problematiza suas próprias experiências e reconstrói novas realidades para si e para sua comunidade.



Considerações finais

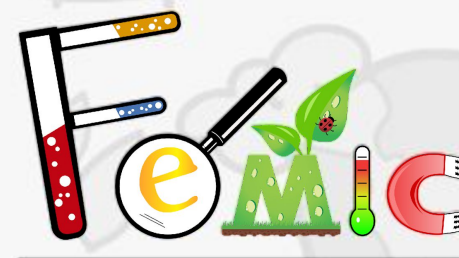


Por fim, destacamos nossa observação a respeito das ambiências e contextos em que estamos imersas(os), orientador, coorientadora e jovens pesquisadoras e pesquisadores, sinalizando que estes ambientes interferem diretamente nas respostas reflexivas que emanam de nossas juventudes, as quais trazem à tona nossas pluralidades/diversidades. Ainda que, pertençamos ou perpassemos os mesmos espaços e situações sociais (família, escola e redes sociais/mídias) que as(os) outras(os), isso não quer dizer que nossas objetividades e subjetividades, reflitam um mesmo ponto, o tempo inteiro.

Os percursos aqui problematizados, não se apresentam como um fim ou uma verdade absoluta sobre os processos que nós, sujeitos, corpos e subjetividades, experienciamos em nossas trajetórias de pesquisa e de vida.

Agradecimentos:

E. E. Geraldo Bittencourt, a diretora Ivana Neves, ao ICEB, SRE Conselheiro Lafaiete, Professores Gislaine Antunes, Aloísio Silva e Nicolle Estanislau.



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

Realização



Associação Mineira de
Pesquisa e Iniciação Científica



Apoiadores

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS | UEMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

